



DIREÇÃO  
ESPIRITUAL

POBRES DE JESUS CRISTO

## Apresentação

Amados filhos e filhas,

Como nos é consolador saber que um dos mais eficazes meios utilizados para se trilhar a Via da Perfeição sempre esteve presente na nossa história, a saber: A Direção Espiritual.

Israel não teria atravessado o Mar Vermelho se não tivesse um Moisés. São Paulo não teria se tornado o intrépido apóstolo e missionário se não houvesse um Ananias. Santa Teresa de Ávila não teria levado a cabo sua grande obra de restauração da vida carmelitana, se não fosse São Pedro de Alcântara. Santa Margarida Alacoque não teria compreendido os colóquios de amor que Jesus tivera com ela, se não fosse Pe. Cláudio la Colombière.

Com o passar dos anos, entretanto, podemos correr o risco de abandonarmos ou negligenciarmos tão eficaz meio de perfeição. O resultado de tão insensata decisão, porém, pode nos custar caro, pois nada seria mais insensato para um consagrado do que fazer-se discípulo de si próprio.

Sei que um obstáculo que tem dificultado a nossa busca pela Direção Espiritual é o receio de expor a nossa vida à alguém, sobretudo aquelas áreas que mais nos custam e a preocupação por aquilo que poderá pensar de nós. É oportuno lembrar que a Direção Espiritual não é uma consulta psiquiátrica ou terapêutica em que o assunto necessariamente a ser abordado é nossa vida psicoemocional, afetiva e sexual. É claro que podemos falar sobre isso à medida que nos sintamos confortáveis para fazê-lo, entretanto, como o próprio nome sugere, Direção Espiritual é o meio pelo qual podemos perceber em que grau estamos ou não deixando o “seja feita a Vossa vontade” realizar-se em nossas vidas. O Diretor Espiritual é essa pessoa que iluminada pelo Espírito nos ajudará em tal aperfeiçoamento.

Na reunião do Conselho da Fraternidade em julho de 2011 avaliamos com especial atenção o presente tema e fomos unânimes em constatar que a Direção Espiritual precisa urgentemente ser retomada, sobretudo por aqueles que professaram os sagrados Conselhos Evangélicos.

Para melhor evidenciar tal urgente necessidade, solicitamos ao Ir. Seraphin que escrevesse algo sobre o tema, coisa que ele fez com profundidade, clareza e precisão. Oferecendo dessa forma, a toda a nossa Obra, informações acerca da importância da Direção Espiritual e práticos conselhos, tanto para quem exerce o ministério da Direção Espiritual, como para quem é dirigido. A ele a nossa eterna gratidão.

“A vida de perfeição é como o Monte Everest. Aventurar-se a escalá-lo sem um guia experimentado seria lastimável” (Santidade, Caminho Real e Possível).

Vosso pai e fundador,

Pe. Gilson Sobreiro, pjc

20 de setembro de 2011,  
memória de Santo André Kim, São Paulo Chong e Companheiros.

## Direção Espiritual

Antes de elucidar o tema, é preferível irmos à originalidade da palavra e saber qual sua real definição. Bem, etimologicamente, a palavra *DIREÇÃO* vem do verbo latino *DIRIGERE*. Significa: *orientar, encaminhar, guiar, dar uma direção, movimentar para um determinado ponto*. Assim, podemos dizer que Direção é o ato de conduzir algo para algum lugar. Por exemplo: Um pai de família rege seu lar para que seja exemplar, feliz, unido...; um empresário administra sua empresa para que tenha sucesso, venda bem seus produtos... etc.

A Direção ou Acompanhamento Espiritual é uma prática muito antiga entre os homens como um meio seguro para encontrar a Deus. A encontramos na história do povo de Israel, nos primórdios da Igreja Católica e na vida de nossos grandes santos. Ela não foi algo criado pela inteligência humana, mas é fruto da imensa sabedoria de Deus para salvar os seus prediletos. Sendo assim, ela não pode ser vista de forma isolada como se fosse um acompanhamento reservado somente a algumas pessoas. A Santa Mãe Igreja recomenda este tipo de assistência a todos: sacerdotes, religiosos e leigos que buscam a santidade em meio ao caos deste mundo.

A Prática da Direção espiritual é um dos tesouros mais valiosos que a Igreja adquiriu durante todos estes séculos. Através dela, surgiram abundantes vocações à Vida Consagrada, sacerdotes fervorosos, leigos cheios de virtudes e, enfim, grandes santos. Podemos dizer que ela é a Arte das artes. É a Arte que forja almas santas!!!

Só que nas últimas décadas, certo descrédito tem assolado esta prática na Igreja. De maneira que são poucas as pessoas que falam sobre o assunto, que buscam este tipo de acompanhamento. Assim, infelizmente acabou sendo deixada de lado por muitos.

A falta de formadores autênticos, profundos e zelosos das almas é um

dos sintomas da crise que estamos passando neste âmbito. Por isso, João Paulo II, na *Pastores dabo vobis*, insistia aos sacerdotes: **“É necessário redescobrir a grande tradição do acompanhamento espiritual individual, que tem dado sempre tantos e tão preciosos frutos na vida da Igreja.”**

Veremos a seguir detalhadamente em que se fundamenta o exercício do Acompanhamento Espiritual:

Na Sagrada Escritura encontramos conselhos e exemplos da Direção Espiritual:

-Tb 4, 18: **“Busca o conselho de toda pessoa sensata, e não desprezes nenhum conselho salutar.”**

-Eclo 37, 23: **“O verdadeiro sábio ensina o seu próprio povo e os frutos de sua inteligência são garantidos.”**

Eclo 21, 13.17: **“A ciência do sábio aumenta como uma inundação e seu conselho é como uma fonte viva...A palavra do sensato é procurada na assembléia e as suas palavras são meditadas no coração.”**

Ecle 4, 9-10: **“Mais vale dois que um só, porque terão proveito do seu trabalho. Porque se caem, um levanta o outro: mas o que será de alguém que cai sem ter um companheiro para levantá-lo?”**

1Sam 3, 1-18: **“O jovem Samuel servia, pois, ao Senhor na presença de Eli...”**

Atos 9, 6.17: São Paulo depois do encontro com o Senhor no caminho de Damasco ouve as palavras: **“Mas levanta-te, entra na cidade, e te dirão o que deves fazer.. Ananias partiu. Entrou na casa, impôs sobre ele as mãos e disse: Saulo, meu irmão, o Senhor me enviou, Jesus, o mesmo que te apareceu no caminho por onde vinhas. É para que recuperes a vista e fiques repleto do Espírito Santo.”**

Veja: O Senhor bem poderia vir pessoalmente ou enviar anjos para fazer o que Ananias fez, porém, escolhe um simples homem para fazer tudo

isso. Assim, entendemos que nos planos da adorável providência de Deus, convém que sejamos guiados, não por revelações, nem tampouco por seres angelicais, mas por homens de cujos lábios são proferidos a vontade de Deus para nós.

Lc 24, 32: Jesus faz a direção espiritual dos discípulos de Emaús, falando-lhes ao coração “...*Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?*” E Ele continua “adoutrinando” seus discípulos: “*E nada lhes falava (às pessoas) a não ser em parábolas. A seus discípulos, porém, explicava tudo em particular*” (Mc 4, 34).

A Igreja, com sua longa experiência, reconhece a necessidade da Direção Espiritual, em vista da conseqüência do pecado, onde o homem se confunde com facilidade, sendo arrastado por suas paixões e fraquezas. No Catecismo da Igreja Católica (CIC 2690), por exemplo, encontramos escritos sobre o tema: “*O Espírito Santo dá a certos fiéis dons de sabedoria, de fé e discernimento em vista do bem comum que é a oração (direção espiritual). Aqueles e aquelas que têm estes dons são verdadeiros servidores da tradição viva da oração: Por isso, se a alma deseja avançar na perfeição, conforme o conselho de São João da Cruz, deve considerar bem em que mãos se entrega, pois, conforme o mestre, assim será o discípulo; conforme o pai, assim será o filho. E ainda: “O diretor deve não somente ser sábio e prudente, mas também experimentado... Se o guia espiritual não tem a experiência da vida espiritual, é incapaz de nela conduzir as almas que Deus chama, e nem sequer as compreenderá.”*”

Os Papas também reconheceram esta grande necessidade e aconselharam, com muita sabedoria e zelo, o povo de Deus a buscar este guia.

Papa Leão XIII, Práctica de La humildad, 28: “*Convence-te de que não és um bom conselheiro de ti mesmo. Por isso, temas e desconfies de tuas*

*opiniões que têm uma raiz mal e corrompida. Com esta inspiração, busca o conselho, se possível, de homens sábios e de boa consciência, e prefiras ser governado por um que seja melhor que tu, que seguir teu próprio parecer.”*

Papa Pio XII, *Menti nostrae*, 1950: *“No caminho da vida espiritual não confieis em vós mesmos, porém, com simplicidade e docilidade, peçam conselho e aceite a ajuda de quem, com sábia prudência, pode guiar vossa alma, indicar-vos os perigos, sugerir-vos os remédios oportunos, e em todas as dificuldades internas e externas vos pode dirigir retamente e vos encaminhar a ser cada dia mais perfeitos.”*

Papa Paulo VI: *“A Direção Espiritual tem uma função belíssima e se pode dizer que é indispensável para a educação moral e espiritual da juventude que queira interpretar e seguir com absoluta fidelidade a vocação...”*

Papa João Paulo II, Carta aos seminaristas da Espanha, 1982: *“Na própria vida não faltam as escuridões e também as debilidades. É o momento da direção espiritual pessoal. Se falares confiantemente, se expores com simplicidade as próprias lutas interiores, sairás sempre adiante e não haverá obstáculo nem tentação que consiga separar-te de Cristo.”*

Papa João Paulo II: *“Cuida de vossa formação ascética mediante uma sólida direção espiritual.”*

Papa Bento XVI, Cidade do Vaticano, 19 maio de 2011: *“Todos, de fato, e de modo particular os que acolheram o chamado divino para segui-lo mais de perto, precisam estar acompanhados de uma guia segura na doutrina e especialista nas coisas de Deus”, que “pode ajudar a defender-se de subjetivismos fáceis, colocando à disposição seus conhecimentos e experiências no seguimento de Jesus”*. Disse também que a Igreja recomenda

a direção espiritual **“não só aos que desejem seguir Cristo de perto, mas a todo cristão que quer viver com responsabilidade o próprio Batismo, isto é, a vida nova em Cristo”**.

A Congregação Para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (CICVSVA), em *Orientaciones sobre la formación en los Institutos Religiosos*, 30, encontramos: **“Uma das tarefas principais dos responsáveis da formação é a de cuidar que os noviços e jovens professas e professos sejam efetivamente acompanhados por um diretor espiritual.”**

Os santos de todos os séculos encontraram na Direção Espiritual um sustentáculo seguro para perseverarem no caminho de Cristo. Eis alguns deles: Santa Teresa de Ávila: **Disse que com um bom diretor espiritual se avança mais rapidamente em união com Deus.**

São Josemaría Escrivá, Camino.n. 59: **“Convém que conheças esta doutrina segura: O espírito próprio é mal conselheiro, mal piloto para dirigir a alma nas bravezas e tempestades, entre os tropeços da vida interior. Por isso, é vontade de Deus que a direção do barco seja levada por um mestre, para que, com sua luz e conhecimento, nos conduza a porto seguro.”**

São Bernardo: **“Quem se constitui mestre e diretor de si mesmo, faz-se discípulo de um insensato”**.

São Pedro de Alcântara, Tratado de la oración y meditación,II,5: **“Uma das coisas mais árduas e dificultosas que existe nesta vida é saber ir a Deus e tratar familiarmente com Ele. Por isso, não se pode andar neste caminho sem alguma boa guia.”**

São Boaventura: **Chega a dizer que nem mesmo o Papa pode eximir-se, isentar-se de seu diretor espiritual.**



A Direção Espiritual deve partir de uma busca voluntária de quem se compromete a progredir na união com Deus. Sem dúvida, ela é uma das grandes ferramentas para manter-se firme no propósito inicial da vida consagrada. Ela abre caminhos, apresenta novas pistas e nos conduz a verdes pastagens.

O diretor espiritual é aquele farol que indica os obstáculos, mostra o itinerário a seguir e faz visualizar o porto seguro, mas, para chegar até este porto, os navegantes devem fazer muita força com os remos e suportar ondas e ventos contrários. Esta é dinâmica de quem quer progredir na caminhada espiritual. Também é importante lembrar que o diretor não está ali para dirigir a alma como se dirige um carro, mas para ajudar-lhe a encontrar a direção e motivar-lhe a segui-la livremente. Deste ponto de vista, entendemos o papel do diretor como aquele homem que tem como função principal conduzir a alma pelo caminho da vida espiritual, à vida de santidade. E esta vida de santidade consiste na união com Deus já nesta vida.

O diretor deve ser consciente de que a direção espiritual só se converterá em um meio fecundo se esta for **motivadora, exigente e concreta**; se for **periódica**, pois assim requer o caráter progressivo da formação; se for **profunda**, pois a busca da vontade de Deus compromete o homem todo (inteligência, vontade, liberdade, sentimentos...); por último, se for **cordial**, ou seja, franca e sincera.

Como bem sabemos, o diretor pode não se tornar santo, mas o seu dirigido, na maioria das vezes, chega à santidade. É só olharmos para os inúmeros santos de nossa Igreja, os quais tiveram que passar pelas mãos de seus confessores e guias espirituais.

Encontramo-nos em plena juventude; portanto, jovens consagrados. Consagrados que têm imenso desejo do Céu, de acertar na opção que fizeram



um dia e de ser o consolo para Igreja nos dias de hoje. Porém, só conseguiremos fazer tudo isso com a ajuda de um mestre que nos leve a passar pelos nossos conflitos interiores, nossas lutas infundáveis e toda espécie de tribulação.

Por fim, o Diretor espiritual nos ajuda a sermos livres, separando-nos dos apegos que cegam a alma, levando-nos a ver com claridade a verdade, embora não nos agrade.

***Avancemos!!! Não tenhamos medo de sermos transformados de pedra bruta em uma bela obra de arte pelo nosso diretor espiritual. A Igreja urge por formosas artes!!!!!!!!!!!!***

### ***Oração de Abandono - Charles de Foucauld***

Meu Pai,  
Eu me abandono a Ti,  
Faz de mim o que quiseres.  
O que fizeres de mim,  
Eu Te agradeço.

Estou pronto para tudo, aceito tudo.  
Desde que a Tua vontade se faça em mim  
E em tudo o que Tu criastes,  
Nada mais quero, meu Deus.  
Nas Tuas mãos entrego a minha vida.  
Eu Te a dou, meu Deus,  
Com todo o amor do meu coração,  
Porque Te amo  
E é para mim uma necessidade  
de amor dar-me,  
Entregar-me nas Tuas mãos sem medida  
Com uma confiança infinita  
Porque Tu és...  
Meu Pai!

## *Dicas para um Diretor Espiritual e um Dirigido*

### *Diretor espiritual*

- 1. Deixar claro que o principal exemplo a seguir é N. S. Jesus Cristo;*
- 2. Não tomar decisões pela pessoa, mostrando somente as conseqüências de cada decisão;*
- 3. Ter sabedoria que deriva da escuta atenta e prolongada da Palavra de Deus;*
- 4. Precaver a alma dos futuros perigos;*
- 5. Preparar a alma para que responda com docilidade as exigências da graça;*
- 6. Disponibilidade de tempo e de boa vontade para atender a pessoa;*
- 7. Experiência madura de Deus e da oração;*
- 8. Sanar e fortalecer as fraquezas humanas;*
- 9. Animar e fortalecer o dirigido em suas disposições, atitudes, dificuldades, tentações...*
- 10. Discernir cada passo da alma para que ela não venha equivocarse com intuições próprias;*
- 11. Deve ser experimentado nas coisas de Deus;*
- 12. Que seja santo, prudente e profundamente equilibrado em sua humanidade;*
- 13. Não deve ser movido pela curiosidade de saber coisas que não tem nada haver com a consciência e perfeição do dirigido;*
- 14. Atribuir sempre a Deus o crescimento da alma.*

*Obs.:* A ausência destes itens pode resultar num grande perigo tanto para o Diretor quanto para o Dirigido, causando simplesmente um acompanhamento de cegos por parte de cegos, se cumprindo o que disse o Senhor: *“Se um cego guia outro cego, ambos acabarão caindo num buraco”*. (Mt 15, 14)

## *Dirigido*

- 1. Transparência absoluta e sincera de sua história de vida, sem a qual não existe Direção Espiritual;*
- 2. Expor suas dificuldades sem medo e receio de ser incompreendido, pois se entende que o guia esteja preparado para ter conhecimento de qualquer situação;*
- 3. Escolher seu Diretor somente após haver rezado e conhecido profundamente a sua busca de santidade;*
- 4. Confiança total em seu mestre;*
- 5. Recebe os direcionamentos como voz de Deus para forjar sua pobre alma;*
- 6. Tomar decisões somente a partir do acompanhamento;*
- 7. Fazer direção regularmente;*
- 8. Tratar com o diretor com toda franqueza, sinceridade e fidelidade, falando de suas perfeições e imperfeições, sem fingimento e dissimulação;*
- 9. Não esconder nada do diretor, boa nem mal; as boas para que sejam aperfeiçoadas e as más para que sejam corrigidas.*



[www.ocaminho.org.br](http://www.ocaminho.org.br)